

Encontre no AGROLINK ...

buscar

COTAÇÕES

Manga Palmer Produtor 1Kg
Icarai de Minas (MG)

R\$ 1,78

↑ 6,59 %

mais

Inicial

Agricultura
Tecnologia
Economia
Pecuária
Política
Geral

Ajuda

Busca Avançada

Minhas Colunas

Cadastrar uma Coluna

Colunista

Curtir 0

Tweetar 0

Adução Fosfatada e Produção Animal em Pastagens Consorciadas

11/04/2013 - 16:35

Quantidade de visitas: 1

Newton de Lucena Costa

Embrapa Roraima

A maioria dos solos tropicais apresenta baixos níveis de fósforo (P) disponível, além de alta capacidade de fixação de P, o que torna necessário a aplicação de quantidades relativamente grandes deste nutriente, de modo a atender aos requerimentos do solo e das plantas. Nas gramíneas, o principal efeito da fertilização fosfatada consiste no aumento da produção de forragem, já que os teores de proteína bruta, geralmente, são pouco afetados. Nas leguminosas, além de maximizar os rendimentos de forragem, devido ao melhor desenvolvimento radicular, favorecimento da nodulação e aumento da eficiência dos processos metabólicos, observa-se um incremento do teor de nitrogênio da parte aérea, o que pode se refletir em melhor desempenho animal, já que, em geral, verifica-se uma maior percentagem de leguminosas na dieta selecionada. Na Austrália, uma prática bastante generalizada é a aplicação de superfosfato triplo ou simples molibdenizado, juntamente com a introdução de leguminosas nas pastagens nativas. Em pastagens de Heteropogon contortus e Stylosanthes humilis, fertilizadas anualmente com 250 kg/ha de superfosfato molibdenizado, produziram ganhos por animal e por hectare, 16 e 14%, respectivamente, maiores que quando da aplicação de 125 kg/ha/ano. Na mesma consorciação, os acréscimos no rendimento de carne/ha foram 63% maiores com a aplicação de 125 kg/ha/ano, em relação à pastagem sem fertilização. A adubação fosfatada (126 e 377 kg/ha/ano de superfosfato simples), implicou num incremento de 46% nos ganhos/animal, comparativamente a pastagem não adubada. Ademais, registraram-se acréscimos significativos nas taxas de concepção e parição dos animais, à medida que se aumentava os níveis de fertilização. Em Uganda, pastagens de Hyparrhenia rufa mais Centrosema pubescens forneceram um incremento de 32% na produção de carne/ha, com a aplicação de 200 kg/ha/ano de superfosfato triplo, enquanto que na mesma gramínea consorciada com Stylosanthes guianensis, os acréscimos foram de 70%. Em pastagens de Panicum maximum e Chloris gayana consorciadas com Neonotonia wightii, Macroptilium atropurpureum e Medicago sativa, pastejada com diferentes cargas animal (0,70; 0,99 e 1,40 animais/ha), verificou-se um efeito positivo da aplicação de P (188 kg/ha/ano de superfosfato simples) sobre a produção animal, sendo os maiores acréscimos obtidos com a utilização de 0,99 animais/hectare. Na consorciação de Brachiaria decumbens e P. maximum com S. guianensis e M. atropurpureum, observou-se uma interação entre carga animal e adubação fosfatada. Com a aplicação de 10, 20 ou 40 kg/ha/ano de P, os maiores rendimentos de carne/ha foram alcançados com cargas de 1,2 e 2,2; 1,7 e 2,2 animais/ha, respectivamente, ficando a carga de 0,7 animais/ha com os menores ganhos de peso nos três níveis de fertilização.

No Pará, pastagens de P. maximum recuperadas com a aplicação de 22 kg/ha de P e a introdução de leguminosas (Pueraria phaseoloides, S. guianensis e C. pubescens), apresentaram uma capacidade de suporte de 0,8 animais/ha e um ganho de peso de 191 kg/ha/ano, comparativamente a 0,4 animais/ha e 92 kg/ha/ano registrados na pastagem degradada. Em Rondônia, utilizando-se os mesmos tratamentos, pastagens recuperadas de H. rufa proporcionaram um desempenho produtivo 46% superior ao da pastagem degradada (292 vs. 201 kg/ha/ano). Em pastagens de Brachiaria humidicola, independentemente da carga animal utilizada, a aplicação de 22 kg/ha de P resultou em incrementos de 22 e 40%, respectivamente para 1,8 e 3,2 animais/ha.

A fertilização fosfatada pode se constituir numa prática de grande importância para o aumento da produção animal, tanto em pastagens nativas melhoradas com a introdução de leguminosas, quanto nas cultivadas, desde que estas estejam recebendo um manejo adequado, em termos de carga animal e/ou sistema de pastejo. Em geral, o efeito é decorrente da maior disponibilidade, distribuição estacional mais uniforme e melhor valor nutritivo da forragem produzida; da manutenção de uma composição botânica mais equilibrada e uma utilização mais eficiente dos demais nutrientes do solo.

Comentários

Curtir 0

Tweetar 0

mais

Comente esse conteúdo preenchendo o formulário abaixo e clicando em enviar

Nome:

E-mail:

Mensagem:

Enviar

Desejo receber as atualizações dessa página em meu email.

- Opiniões expressas nesse ambiente são de exclusiva responsabilidade do autor e não necessariamente representam o posicionamento do Portal Agrolink.

Até o momento não houve nenhum comentário para esse conteúdo.



Siga o Agrolink também nos seguintes sites



Twitter



Orkut